O produtor António José Ferreira Pacheco, das Furnas, tem na sua exploração 100 vacas a produzir e, no total, tem 180 animais. A sua vaca 'Maravilha' foi a Grande Campeã do X Concurso Micaelense Holstein Frísia de Outono.

- Qual é a sensação?

António Pacheco - É uma sensação maravilhosa. É a segunda vez. O ano passado a vaca foi Grande Campeã pela primeira vez, com outro juiz e, agora tornou a ser Grande Campeã. É uma sensação incrível. É uma vaca muito boa, tem um úbere muito bom.

- É difícil chegar aqui?

A. P. - É muito difícil. É muito trabalho, é uma luta constante. Muito trabalho e dedicação de uma vida.

- A indústria compreende este esforço?

A. P. - Parece-me que não. Infelizmente, continuamos a ser um bocado desvalorizados, tanto pela indústria, como pela sociedade. Temos o melhor leite da Europa e continua a ser o mais mal pago da Europa. Temos as vacas nas maravilhosas paisagens da nossa ilha e, infelizmente, continuamos a ser mal compensados por isto.

Ter a vaca 'Grande Campeã' no Concurso Micaelense Holstein Frísia de Outono "é uma sensação incrível"

- O que gostaria de dizer neste momento?

A. P. - Quero fazer um agradecimento muito especial à minha família que, muitas vezes, é sacrificada em função das vacas.

Às vezes, falta tempo para estar com a família porque as coisas têm de ser feitas com as vacas. E, infelizmente, atualmente, temos muita dificuldade em arranjar mão-de-obra.

- A inovação nas explorações agrícolas representa um passo em frente?

A. P. - As vacas têm muito futuro em São Miguel. E não imagino a nossa ilha sem vacas. E está-se a investir em novas tecnologias nas explorações para procurar reduzir a mão-de-obra.

- Acredita na transição digital...

A. P. - Acredito perfeitamente na aposta nas novas tecnologias. É possível ter robots nas explorações, ter equipamentos modernos e ter a gestão informatizada.